**PANDEMIA E TECNOLOGIA DIGITAL:**

**OS DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS HÍBRIDAS**

Francisca das Chagas Oliveira de Andrade – IFMA

M.E. Janaina Pimenta - IFMA

**Contatos:** [**franciscachagas.9@outlook.com**](mailto:franciscachagas.9@outlook.com) **;** [**janaina.pimentad@gmail.com**](mailto:janaina.pimentad@gmail.com)

**RESUMO DO TRABALHO**

O presente artigo aborda as vivências de professores da educação infantil e ensino fundamental durante a pandemia, tem como objetivo identificar tais vivências de professores da educação infantil e ensino fundamental durante a pandemia, no uso das tecnologias digitais durante as aulas híbridas. Esta investigação deu-se a partir de pesquisa exploratória de cunho qualitativo, com análise qualitativa, aplicada virtualmente aos professores da educação infantil e ensino fundamental, das respectivas redes de ensino público e privada do município de Floriano – PI, em 4 instituições de ensino. Como possíveis resultados deste estudo podemos observar e analisar das vivencias no uso de tecnologia, por profissionais da educação, os dados coletados através de questionário e analisados estatisticamente, comprova o objetivo deste estudo e o mesmo apresenta novas possibilidades de futuros estudos, haja vista que o mesmo observa o início de uma pandemia, que pode ser prolongar por mais tempo. As principais vivencias elencados pelos voluntários da pesquisa é a utilização das tecnologias como ferramentas metodológicas como principal meio de acesso ao seus educando.

**Palavras-chave:** Educação, tecnologia, aulas híbridas.

* INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa exploratória desenvolvida no município de Floriano/PI, com profissionais da educação no período de isolamento social causado pela pandemia do Coronavírus, o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e ensino fundamental são efetivamente presenciais A presente pesquisa propôs a construção de novos conhecimentos acerca dos anseios de profissionais da educação frente ao cenário atípico vivenciado durante um período de pandemia. Dessa forma, acredita-se que a construção de conhecimentos inovadores parte da inquietude dos sujeitos de uma sociedade.

A partir destas informações, observou-se as vivências enfrentadas por profissionais da rede pública e privada de educação no município de Floriano, no estado Piauí, na região nordeste do Brasil. As inquietações para isso, partiram da seguinte problemática: Quais as vivências de professores da educação infantil e ensino fundamental durante a pandemia, no uso das tecnologias digitais durante as aulas híbridas?

Para responder a essa problemática, foi definido o seguinte objetivo geral: analisar as vivências de professores da educação infantil e ensino fundamental durante a pandemia, no uso das tecnologias digitais durante as aulas híbridas. Elencou-se os específicos: Identificar as principais dificuldades dos profissionais da rede pública e privada de ensino, diante do cenário pandêmico; conhecer as provocações enfrentadas por professores da educação infantil e ensino fundamental, no uso das tecnologias digitais durante as aulas híbridas; comparar o desempenho e assistência tecnológica no ensino remoto durante a pandemia; Listar as principais plataformas digitais utilizadas por professores no período de aulas híbridas.

O artigo está disposto nos seguintes pontos: Introdução - onde realizamos a destacamos o justificativa, problema de pesquisa e nossos objetivos geral e específicos; em seguida, a metodologia da pesquisa, tipo de pesquisa, abordagem, coleta de dados e analises; base teórica intitulada: Pandemia e tecnologia, desafios e acesso à educação, onde apresentamos ensaio de estudos que fundamentaram esta pesquisa, como Nóvoa (1996), Moran (2015), Oliveira (2001), Neta; Capuchinho; Adriana (2012); análise dos resultados obtidos; considerações finais e referencias. A seguir, apresentamos a trajetória metodológica desenvolvida.

* METODOLOGIA

O presente estudo está fundamentado na abordagem qualitativa, uma vez que a pesquisa qualitativa proporciona ao pesquisador maior aproximação com o sujeito pesquisado, a mesma é caracterizada segundo Creswell (2010, p. 43) como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa qualitativa é uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar determinados aspectos sociais, descrevendo o seu comportamento, e proporcionando análise detalhada acerca do problema investigado. Desse modo, buscou-se compreender as experiências vivenciadas pelo sujeito da pesquisa, afim de entender como são percebidas por eles. A abordagem desenvolvida neste estudo, segundo Minayo (2002), distingue a pesquisa qualitativa como Ciências Sociais exibindo alguns aspectos que lhe são peculiares:

[...] responde a questões particulares; preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado; trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22)

Nesse sentido buscou-se investigar as vivencias de profissionais da educação durante a pandemia do coronavírus, para tanto utilizou-se a pesquisa exploratória, que devido ao cenário vivenciado foi desenvolvida através de um questionário eletrônico direcionado aos voluntários da pesquisa, por meio de endereços eletrônicos e redes sociais WhatsApp e Instagran.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, além do seu planejamento ser flexível, considerando os mais variados aspectos. Para fundamentar essa investigação, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica que se configura como levantamento de produções científicas publicadas sobre o tema em estudo.

No que se refere a confecção de dados para análise da problemática em estudo, fez-se necessário uma pesquisa de campo para identificar se as variáveis comprovariam nossos objetivos. A coleta de dados ocorreu através de uma pesquisa de campo, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.188). A “[...] pesquisa de campo está voltada para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando a compreensão de vários aspectos da sociedade.” o estudo buscou dados relevantes sobre o reflexo da pandemia e uso de tecnologia. Os resultados desta pesquisa foram produzidos a partir dados coletados por meio de questionário aplicado a professoras da educação infantil e ensino fundamental de quatros escolas do município de Floriano/PI, duas delas são do setor privado de ensino e o restante do setor público. Nosso questionário foi formulado com 12 perguntas, sendo elas abertas e fechadas sobre a tema em questão. Tem como objetivo alcançar uma média de 30 profissionais atuantes durante a pandemia do Coronavírus na educação infantil e ensino fundamental 1° ao 5º ano.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser entendido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Toda via, nosso questionário foi aplicado on-line, devido ao cenário pandêmico vivenciado no memento da produção deste estudo.

Após a análise qualitativa dos conteúdos obtidos a partir do percurso metodológico desenvolvido no estudo, os mesmos foram codificados e transformados em dados estatísticos, para melhor interpretação dos resultados. Segundo Prodanov (2013), “a codificação possibilita a transformação do que é qualitativo em quantitativo”, assim, entende-se que para analisar os resultados obtidos.

* **PANDEMIA E TECNOLOGIA, DESAFIOS E ACESSO À EDUCAÇÃO**

Tendo como proposta de investigação uma temática voltada para os anseios da educação de crianças e jovens, observando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, faz-se necessário realizar um breve comentário acerca da história da educação no Brasil.

Com tantas mudanças sociais e avanços tecnológicos, ainda temos dificuldade em inserir as novas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino, a fim de transformar as características do ensino tradicional: fragmentação do conhecimento em disciplinas, classificação dos estudantes por faixa etária, divisão do tempo escolar em horas/aula, bem como a visão de alguns professores acerca do que seja ensinar e aprender. (NETA; CAPUCHINHO; ADRIANA. 2012, p. 2,).

Partindo deste pressuposto, temos que observar as leis que regularizam tal oferta de ensino, direitos e deveres da sociedade e órgãos governamentais para a oferta da educação. Observando a linha histórica dos fatos ocorridos na educação e como o fazer educacional interferirá na formação de novas gerações, apoiamo-nos nas palavras de Saviani (2001), quando o mesmo já sinalizava tais mudanças na construção dessa formação, seja pelo viés das políticas educacionais ou nas reformas que a educação vem sofrendo com o ensejo de ter uma formação de novas gerações de pesquisadores.

No estudo desta temática se faz necessário conhecer e discutir sobre o sistema de ensino que auxiliou os profissionais da educação na oferta e manutenção de educação para crianças e jovens. O Ensino Híbrido e o processo de transição do Presencial para o mesmo, que aqui recebe a nomenclatura de Remoto, o processo de transição de ensino para atender a classe estudantil durante a pandemia do Coronavírus. O que denominamos Ensino Remoto? O que denominamos de Ensino Híbrido?

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (MORAN E BACICH 2015, P. 22).

É preciso ocorrer um afastamento desses dois componentes considerados isoladamente, tendo em vista encontrar, por meio da combinação destes, uma reorganização fundamental da dinâmica de ensino e aprendizagem, atendendo a várias necessidades contextuais específicas. Em consonância com os estudos defendidos por Nóvoa (1996), os profissionais da educação precisam estar abertos aos novos desafios e participar criticamente e efetivamente na sua solução:

O mínimo que se exige de um educador é que seja capaz de sentir os desafios do tempo presente, de pensar a sua ação nas continuidades e mudanças do trabalho pedagógico, de participar criticamente na construção de uma escola mais atenta às realidades dos diversos grupos sociais. (NÓVOA, 1996, p. 01).

No que se refere aos parâmetros que regem o ensino hibrido podemos observar a visão de Moram (2015), onde o mesmo pontua que nesta modalidade perpassa os parâmetros socioeconômicos da sociedade, haja vista, que a desigualdade no acesso das tecnologias é considerada um fator crítico para o acesso as informações no que tange a oferta do ensino, nas camadas menos favorecidas da sociedade.

A educação é Híbrida também porque acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas; muitas das competências socioemocionais e valores apregoados não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, alunos e famílias. (MORAN, 2015. P. 26.)

A partir das analise acerca desta modalidade podemos entender a necessidade de estudar um pouco mais sobre os desafios enfrentados pela classe de profissionais da educação, a oferta e manutenção do desenvolvimento do ensino e aprendizagem desenvolvidos de maneira atípica no ano letivo de dois mil e vinte, por conta do Corona Vírus. Segundo Oliveira (2001), a tecnologia possibilita desenvolver relações entre os seres humanos, no trabalho, acesso ao conhecimento e também a informação, que nos proporciona um leque de possibilidades.

Em uma perspectiva técnico-científica, tecnologia refere-se à forma específica da relação entre o ser humano e a matéria, no processo de trabalho, que envolve o uso de meios de produção para agir sobre a matéria, com base em energia, conhecimento e informação. (OLIVEIRA, 2001, p.101)

O planejamento aliado a tecnologia, proporciona um repertório variado, possibilitando inovações no fazer docente e a diversificação metodologia, no preparo de recursos didáticos atrativos, inovadores e que despertam no educando a curiosidade sobre a temática abordada. Seja com vídeos, jogos educativos, quiz interativos, blog, recursos visuais e sonoros que estão ao alcance de uma tela conectada à internet.

A tecnologia é uma grande aliada na quebra de fronteiras, entre os mais variados espaços da sociedade, o uso criativo e a sua aplicação direcionada no plano de ensino, é uma excelente ferramenta metodológica. Observando o cenário vivenciado pela educação, onde o mesmo encontra-se em curso, as mudanças no ensino, o processo de transição de modalidade, as barreiras tecnológicas ou limitações de acesso, com todos estes meandros a tecnologia se torna essencial na oferta e manutenção do ensino diante da pandemia. Todos os desafios e superações agregam valores para o fazer docente e a formação de uma sociedade tecnológica e desenvolvida.

* RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados dispostos a seguir estão distribuídos através de códigos, gráficos e citações, seguindo esta trajetória obtivemos uma análise contundente dos resultados encontrados. Como dispostos na metodologia, a análise é qualitativa e com codificação dos dados obtidos.

As respostas dos voluntários do estudo foram codificadas, as mesmas são indicadas a partir dos seguintes códigos: PI.01- Rede pública de ensino, seguimento educação infantil; PF.001- Rede pública de ensino, seguimento ensino fundamental; PI.02 – Rede privada de ensino, seguimento educação infantil; PF.002 – Rede privada de ensino, seguimento ensino fundamental.

Alcançou-se 21 voluntários, partindo da premissa do nosso objetivo de analisar as vivencias de 30 profissionais da educação em dois seguimentos de ensino, na esfera pública e privada de seis (6) instituições de ensino, três (3) das instituições são públicas e três (3) privadas, no entanto não conseguimos alcançar este número de voluntários, mas atribuímos este ocorrido ao cenário pesquisado e todas suas limitações.

Os resultados desta investigação parte das informações obtidas através de questionário on-line aplicado a profissionais da educação no município de Floriano no ano de 2020, atuantes nas esferas públicas e privada dos segmentos da educação infantil e ensino fundamental, dentro do universo pesquisado cinco (5) são profissionais atuante na rede pública de ensino, dentro deste, dois (2) são do PI.01 e três (3) são do PI.001.

Analisando a segunda esfera de atuação, no universo de vinte e um (21) voluntários, dentro deste número observamos que dez (10) são profissionais atuantes na rede privada de ensino atuantes no PF.002 e 7 são profissionais atuantes PF.02, como representado na tabela e gráfico abaixo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| *PI.01* | *1* | *Rede pública de ensino, seguimento educação infantil.* |
| *PI.001* | *4* | *Rede pública de ensino, seguimento ensino fundamental.* |
| *PF.02* | *7* | *Rede privada de ensino, seguimento educação infantil.* |
| *PF.002* | *10* | *Rede privada de ensino, seguimento ensino fundamental.* |

**TABELA - 1: *Tabela: Codificação de identificação dos sujeitos da pesquisa.***

A codificação apresentada faz referência a identificação dos voluntários desta pesquisa, através desta codificação podemos identificar suas respectivas vivências e posicionamentos acerca do tema. Podemos perceber o segmento de atuação e a sua respectiva instituição. Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental I, 66,7% dos participantes são profissionais atuantes no Ensino Fundamental I. Enquanto 38,1% são profissionais da Educação Infantil.

**Qual foi o maior desafio enfrentado no fazer docente durante o ano letivo de 2020?**

“PI.001 - Se adaptar as novas tecnologias e a nova realidade que estamos enfrentando; PI.001 - Dominar as tecnologias; PF.02 - Gravar aulas; PI.001 - O uso de mais equipamentos eletrônicos não usuais por mim até aquele momento; PI.01 - Falta de estruturas; PF.002 - As aulas remotas; PF.02 - Fazer edições de vídeos; PF.02 - Aprender a manusear os aplicativos de edição de vídeo. E ter que lidar com a distância dos alunos; PF.002 - Gravar aulas; PF.02 - Lidar com as inúmeras modificações no sistema de Ensino; PF.002 - A exposição e a falta de integração; PI.001- Rotinas; PF.002 - Manter os educandos concentrados na frente do computador; PF.02 - Motivar os alunos para as aulas on-line; PF.002 - Adaptação ao modelo de aulas online; PF.002 - Adaptar às aulas presenciais para as ao vivo ou em vídeos; PF.02 - Ministrar as aulas online durante a pandemia; PF.02 - Na produção de vídeo aulas, pois foi algo novo no processo educacional; PF.002 - Com certeza ter que alinhar o ensino as ferramentas tecnológicas; PF.002 - Trabalhar de forma remota de uma hora pra outra sem nenhum treinamento, foi muito difícil pra mim; PF.002 - Gravar aulas.”

*Questionário Eletrônico, 2020, Floriano/PI.*

Os relatos dos participantes evidenciaram como dificuldade docente desde da estrutura física as novas adaptações ao sistema de ensino. O PI.01, é um grupo de voluntários da rede pública de ensino, que atuaram na educação infantil na qualidade de professores polivalente, classe que ministra aula de todas disciplinas a série a qual representa em suas respectivas instituições, observamos na fala quando o mesmo destaca a estrutura da instituição na qual atende seus educandos.

O PI.001, é um grupo de voluntários da rede pública, e atuantes no ensino fundamental, na qualidade de professores polivalente, classe que ministra aula de todas disciplinas a série a qual representa em suas respectivas instituições, este grupo apresentou em suas respectivas respostas situações que demonstraram dificuldades na realização do seu trabalho, frente a está nova realidade, um cenário pandêmico, apontando questões relacionadas a rotina, adequação ao uso das tecnologias como ferramenta metodológica.

O PF.02, é um grupo de voluntários da rede privada de ensino, profissionais atuantes na educação infantil, os mesmo são profissionais polivalente, ministram aula de todas as disciplinas, na respectiva série que representa em suas instituições de ensino. Dentre as falas pudemos observar com ênfase o destaque para utilização de equipamentos tecnológicos como ferramentas metodológicas, manter a rotina e os educandos concentrados durante as aulas on-line.

O PF.002, é um grupo de voluntários da rede privada de ensino, profissionais atuantes no ensino fundamental, os mesmo são profissionais polivalente, ministram aula de todas as disciplinas, na respectiva série que representa em suas instituições de ensino. Observou-se que suas falas relatam os despreparo para a atuação nesta modalidade de ensino, e o processo de adaptação na mesma.

Observou-se posicionamentos que enfatizavam a adaptação, utilização de novo equipamentos tecnológicos sem ter domínio de operacionalizá-lo, transição na modalidade de ensino, distanciamento social, e adaptação a sala virtual em aulas on-line. Estas foram falas pontuais dos voluntários, entendemos assim que estas vivencias proporcionaram aprendizagem e configura seus principais desafios, neste ano letivo.

* CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a finalização parcial deste estudo, haja visto, que de acordo com as análises dos resultados obtidos e com as respostas dispostas no questionário aplicado, buscou-se responder aos nossos objetivos positivamente ou negativamente que nortearam esta pesquisa. Analisamos de forma qualitativa as respostas para nossos questionamentos, identificando as experiências positivas e negativas neste período pandêmico, o processo de transição do ensino presencial para ensino híbrido, contribuições e desafios na utilização de tecnologias digitais sem um preparo prévio, na oferta de ensino e aprendizagem.

No que se refere a identificação das principais dificuldades dos profissionais da rede pública e privada de ensino, diante do cenário pandêmico, constatou-se que os desafios estavam associados a falta de estrutura, manuseio de tecnologias digitais como ferramentas metodológicas, a rotina, o distanciamento social dos educandos.

Conhecemos as provocações enfrentadas por professores da educação infantil e ensino fundamental, no uso das tecnologias digitais durante as aulas híbridas, estão associadas as novas alternativas encontradas no ensino remoto, bem como citado na respostas ao questionário “gravar aulas”, “edições de vídeos”, “concentração dos educando na frente do computador”, dentre outras percepções.

A comparação do desempenho e assistência tecnológica no ensino remoto durante a pandemia, se deu através da análise das respostas obtidas por cada uma das esferas de atuação profissional, pública ou privada, e o segmento de educação infantil e ensino fundamental, observando o universo investigado na constatou-se que os profissionais da rede privada encontraram mais desafios em detrimento ao público assistido pelas instituições.

O processo de transição se deu mais assiduamente com envio de atividades e aulas gravadas inicialmente pelos dispositivos de celulares e, com o tempo, foi se aprimorando. Em contrapartida, a rede pública destacou a falta de estrutura, no decorrer no período letivo, iniciou-se o envio de atividades e vídeo aula. A partir das respostas obtidas no questionário e segundo nossas analises, podemos perceber que as maiores dificuldades enfrentadas pelos voluntários desta pesquisa estão relacionadas a estrutura e suporte técnico para a adaptação do sistema presencial de ensino para a modalidade de Ensino Remoto.

Ao acessar o link (<https://www.youtube.com/watch?v=4ZkuvHswY9Q>), pode-se perceber as vivências, destes profissionais com ênfase aos profissionais da rede privada de ensino, o link direciona-nos para uma vídeo aula gravada e editada por profissionais da rede privada de ensino do município de Floriano no ano letivo de dois mil e vinte, fazendo uso apenas de um aparelho celular e aplicativo de edição de áudio e vídeo disponíveis na internet. Uma das dificuldades listadas pelos participantes foi a gravação e edição de vídeos.

No percurso desenvolvido neste artigo pode-se observar a lista com as principais plataformas digitais utilizadas por professores no período de aulas híbridas, foram ferramentas digitais no processo de transição do ensino presencial para ensino híbrido o Google Meet e Plataforma Zoom, as mais utilizadas, por apresentar recursos de interação com os educandos e consolidar de forma mais concreta o ensino e aprendizagem dentro das possibilidades, das quais dispunham no período. A plataforma Zoom foi a mais utilizada por instituições privada por professores do ensino fundamental, na rede pública a mais utilizada foi o Google Meet, também por professores do ensino fundamental.

Constatou-se que nossos objetivos foram confirmados, e novas lacunas se abrem para possíveis investigações sobre as vivências dos profissionais da educação durante a pandemia do Coronavírus no ano letivo de 2020 e ciclos seguintes desta pandemia, frente a educação pública, privada, mundial e em especifico os municípios da nossa realidade social.

* REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas,

2010.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa,** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

MORAN, José Manuel**. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]** / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

NÓVOA, António. **História da educação**: percursos de uma disciplina. Lisboa/Portugal. Universidade de Lisboa. Texto traduzido em 1996.

NETA, S. MARIANA, CAPUCHINHO, C. Adriana. **Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do Ensino Personalizado**. Disponível em: [CtrlE2017\_AC\_13\_62.pdf (ceur-ws.org)](http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_13_62.pdf) acesso em 20/04/2021.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. **O Primeiro Olhar: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar**.2004.177f. Tese (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf05IuTPqJDVnU51nZ7wc9qVbf8Nf0CSNd2Y-dCiNFE7sXVXQ/viewform?usp=sf\_link